

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUCIMARIO MIRANDA TENORIO**

---

---

**A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA  
CRIANÇAS E OS PRECEITOS DE  
VIGOTSKI**

Campinas  
2010

**LUCIMARIO MIRANDA TENORIO**

---

---

**A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA  
CRIANÇAS E OS PRECEITOS DE  
VIGOTSKI**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Graduação apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção do  
título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador: SERGIO STUCCH**

Campinas  
2010

T258e Tenório, Lucimario Miranda.  
A educação física para crianças e os preceitos de Vigotski / Lucimario  
Miranda Tenório. - Campinas, SP: [s.n], 2010.

Orientador: Sergio Stucchi.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de  
Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Apropriação. 2. Mediação. 3. Brinquedo. 4. Vigotski. I. Stucchi,  
Sergio. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação  
Física. III. Título.

asm/fef

**Título em inglês:** The physical education for children and the precepts of Vigotski.

**Palavras-chaves em inglês** (Keywords): Appropriation. Mediation. Toy. Vigotski.

**Data da defesa:** 22/06/2010.

**LUCIMARIO MIRANDA TENORIO**

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS E OS PRECEITOS DE VIGOTSKI**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso Graduação defendido por LUCIMARIO MIRANDA TENORIO e aprovado pela Comissão julgadora em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

PROF. DR. SERGIO STUCCH  
Orientador

DOUTORANDO Deoclecio Rocco Gruppi  
Nome completo do componente da banca

Campinas  
2010

# Dedicatória

**À minha família, que nos momentos difíceis, os momentos de ausência, momentos de silêncio e em todos os momentos que eu precisei, vocês estavam sempre lá a me apoiar, obrigado.**

# Agradecimentos

*Agradeço aos amigos pelos momentos de troca, aprendizagem, companheirismo e apoio...*

*Agradeço aos professores pela paciência, disciplina e pelo conhecimento distribuído...*

*Agradeço aos funcionários de toda a faculdade de educação física da Unicamp e aos funcionários da Unicamp, bandejão, bibliotecas, pelos serviços a mim prestados...*

*Agradeço em especial a professor Stucch, pela paciência e compreensão...*

*Agradeço as amigas, Alessandra niero e Patikô pela ajuda no trabalho...*

*Agradeço a minha esposa Verônica, pelo companheirismo...*

Tenorio, Lucimario Miranda: A educação física para as crianças e os preceitos de Vigotski 2010. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

## RESUMO

O texto faz um estudo bibliográfico de obras de Vigotski e sobre autores que escreveram a partir de suas obras, com o propósito de entender sobre o funcionamento prático de suas teorias. Foram estudados os conceitos de processo de construção do conhecimento, apropriação dos saberes, zonas de desenvolvimento proximal e real, brinquedo, instrumentos de mediação e mediador pedagógico, pensando em como esses temas se refletem na educação de crianças em instituições formais ou não de ensino. Também foi feito um breve questionário para alguns profissionais da área para ter uma idéia de como eles trabalham em seu fazer pedagógico. Considerando as questões de interação sociocultural, destacamos o papel do profissional pedagógico dentro das escolas exercendo o papel de mediador pedagógico, portanto, que planeja, executa e avalia conteúdos os mais diversificados possíveis, oriundos da cultura humana acumulada, a fim de promover uma educação a criança . Por fim, importante dizer que existem outros mediadores, que embora não tenham intencionalidade, também educam, como por exemplo, outras crianças, clubes, meios de comunicação.

Palavras-Chaves: apropriação; mediação; brinquedo; Vigotski.

Tenorio, Lucimario Miranda. **title:** ( A educação física para as crianças e os preceitos de Vigotsky. 2010. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010

## **ABSTRACT**

The text makes a bibliographical study of workmanships of Vigotski and on authors whom they had written from its workmanships, with the intention to understand on the practical functioning of its theories. The concepts of process of construction of the knowledge had been studied, appropriation knowing of them, zones of proximal and real development, toy, instruments of mediation and pedagogical mediator, thinking about as these subjects if they reflect in the education of children in formal or informal institute of educacion. It was also made brief questionnaire for some Professionals to have an idea of how they work to make His teaching. Considering the questions of sociocultural interaction, we inside detach the paper of the pedagogical professional of the schools exerting the pedagogical mediating paper, therefore that it plans, it executes and it evaluates the possible, deriving the most diversified contents of the culture accumulated human being, in order to promote an education the small child. , Finally important to say that other mediators exist, who even so do not have scienter, also educate, as for example other children, clubs, medias.

Keywords: appropriation; mediation; toy; Vigotski

# SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b>	11
<b>2 Vigotski</b>	15
<b>3 Processo de construção</b>	17
<b>4 Zonas de desenvolvimento</b>	23
<b>5 Mediação</b>	25
<b>6 Questionário</b>	27
<b>7 Brinquedo</b>	35
<b>Considerações Finais</b>	39
<b>Referências</b>	41



# 1 **Introdução**

Chegado ao final do curso de graduação, todos os formandos de Educação Física pensam nas coisas que aprenderam e em tudo que realmente contribuiu para sua formação. Como vamos trabalhar? Qual será nossa área de atuação de fato? Será na, academia, área de saúde, na educação escolar, não escolar? Enfim, em que nos graduamos e no que pretendemos ser útil na profissão que escolhemos?

São difíceis questões de serem respondidas, seja pela falta de experiência prática, por ter várias opções, ou nenhuma. O que fazer? São questões vitais para nossa inserção na profissão que escolhemos. Isto não é novidade para ninguém e não seria diferente para nós.

No meu caso em particular, o envolvimento direto com a educação, em trabalhos de voluntariado, algumas investidas em academias ou no ensino de iniciação esportiva, mostraram-me possibilidades de me aprofundar nos assuntos relacionados com educação física escolar. E educação não escolar com projetos sociais em geral relacionados com esportes. Enfim, assuntos relacionados à formação do indivíduo pelos trâmites formais.

No percurso de minha formação em Licenciatura em Educação Física, algumas questões relacionadas aos trabalhos de pedagogia e psicologia da educação me interessaram mais que outros. Em especial, me interessou o trabalho de Vigotski, que tem grande importância na área de pedagogia e psicologia, onde, diferentes autores ao lerem Vigotski fizeram interpretações diferenciadas sobre suas contribuições. Dependendo do profissional e sua área de atuação, existem diferentes formas de tornar práticas suas teorias.

Procurando aprimorar meus conhecimentos, aprofundei meus estudos nos trabalhos de Vigotski para uma melhor compreensão sobre suas obras. Minha monografia destacou alguns pontos da obra de Vigotski pertinentes à pedagogia e psicologia na educação de crianças nos primeiros contatos com a educação escolarizada, também chamada educação infantil.

Este estudo faz uma síntese das principais idéias da teoria histórico-cultural e relacionou-as com as formas de desenvolver o ensino da educação do movimento para crianças na fase escolar, procurando tornar as idéias mais claras e objetivas do processo pedagógico das aulas.

Com este trabalho, procuro relacionar as idéias de Vigotski com a atitude pedagógica do profissional em Educação Física que trabalha com o movimento do corpo das crianças nos primeiros anos de contato com a instituição escolar de ensino. Orientar para objetivos, e ter um foco educacional segundo os principais conceitos das teorias de Vigotski.

Para isto utilizei leituras e reflexões do livro de Vigotski (Formação Social da Mente, 2007), como também os trabalhos de Ana Luiza Smolka relativo ao “conhecimento e produção de sentidos na escola: a linguagem em foco”, no caderno CEDES publicado em 1995 e o livro Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro de Formosinho-Oliveira, Kishimoto, Pinazza, 2007.

Também, como parte da metodologia, foi aplicado um questionário para professores recém formados em Educação Física sobre as formas de como eles planejam suas aulas, a maneira como eles utilizam das questões dos conteúdos culturais em suas aulas, qual autor lhe é mais pertinente no seu fazer docente e se conhecem as idéias de Vigotski,

O trabalho foi dividido em capítulos onde as idéias pretendidas estabelecem relações com contribuições de Vigotski que podem ser utilizados no ensino de Educação Física.

Para entender as idéias de Vigotski, antes de iniciar meu trabalho, descrevo um pouco da vida, o começo dos estudos e as influências que o levaram a estudar psicologia.

No primeiro capítulo descrevo, segundo o autor, o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento do ser humano, como isto acontece na prática, e sobre a apropriação do conhecimento.

O segundo capítulo apresenta as zonas de desenvolvimento proximal e real, como elas interagem e qual a importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento. No terceiro capítulo apresento o questionário utilizado para coleta de dados junto aos professores de Educação física, e faço uma discussão sobre as contribuições de Vigotski e a realidade encontrada nas informações.

O capítulo subsequente coloca os mecanismos de mediação do conhecimento e destaca o profissional pedagógico, que dentro da escola tem o papel de proporcionar a mediação intencional do conhecimento. Para finalizar o trabalho apresento os resultados das análises com as possíveis influências e chamo a atenção para os brinquedos e os jogos como instrumentos a serem utilizados dentro da escola pelo profissional de Educação Física ou profissional pedagógico que trabalha na escola no ensino dos movimentos corporais.



## **2 Vigotski**

Debruçando sobre os livros, “Pedagogias da infância” e “Formação social da mente”, que discorrem sobre alguns pontos da vida e obras de Vigotski, destaquei algumas descrições do próprio Vigotski e de outros autores que escreveram sobre suas teorias.

Nascido na cidade de Orsha na Bielorrússia (país da antiga União Soviética), de origem judaica, ainda muito pequeno aprendeu a ler com seu pai, e assim se interessou por Arte, História, Filosofia, entre outras disciplinas. Teve contato com leituras de W. James e S. Freud o que fez com que criasse um interesse muito intenso pelas Artes e pela Psicologia.

Apesar de sua breve trajetória por este mundo, nascido em 05/09/1896, e falecido em 11/06/1934, suas obras tiveram intensa influência na área de pedagogia e psicologia.

Trabalhou como professor de história, literatura, filosofia e psicologia, sendo que nesta última área criou um laboratório de reatologia (área da psicologia que trata do comportamento humano).

As experiências como professor e os estudos desenvolvidos em psicologia levaram-no a focar as suas pesquisas na área de desenvolvimento humano, especialmente àquelas ligadas à interação sócio cultural, ou seja, com o contexto social na qual o indivíduo está inserido. Criou-se, então, a noção de dialética sócio-cultural, defendida por Vigotski. Nessa teoria, o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano é um processo construído através da relação dialética do sujeito com o contexto social.

Para isso, nos estudos dos processos de construção de cognição, devem ser levadas em conta as relações coletivas do sujeito e não somente o caráter individual como era entendida na psicologia até então.

Devido aos seus estudos e publicações de trabalhos na área, foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou, dirigido por Kornilov, onde conheceu Luria e Leontiev e com eles formou a “tróika”; o que propiciou a síntese da chamada “corrente histórico-cultural”, que é considerada a grande contribuição de Vigotski para as áreas de psicologia e pedagogia. Por causa da 2ª guerra mundial e o isolamento da antiga união soviética durante grande parte do século XX, na chamada guerra fria, seus estudos ficaram restritos ao leste europeu até a década de 60, quando o resto do mundo passou a ter acesso às suas obras

### **3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO**

Na educação e na aprendizagem, escolar ou não escolar, o processo de desenvolvimento do ser humano, segundo Vigotski, é construído através da interação do ser humano com o contexto social em que está inserido. A aprendizagem do movimento corporal e o consequente desenvolvimento do ser humano são, então, a relação de interação entre este e seu contexto social. Contrariando as formas como eram veiculadas estas questões, de que o desenvolvimento biológico precedia a aprendizagem cognitiva, a teoria sócio-interacionista afirma que a aprendizagem pode impulsionar o desenvolvimento do ser humano como um todo.

As formas como são organizadas, vivenciadas, seja por intervenção de um profissional qualificado em ambiente escolar ou outras formas de relacionamento do contexto social, proporcionam o surgimento de variações e complexidades na aprendizagem da criança; resultando no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que são evoluções das formas mais simples de resposta ao meio externo para formas cada vez mais complexas.

Segundo Vigotski (2007), concentração, memória, valores sociais e emocionais são exemplos de funções psicológicas superiores que são resultados da interação direta do sujeito com seu contexto social e são aprimoradas no decorrer dessas interações, durante este processo, a criança irá aprender os conceitos sociais e assimilar seus significados. Os significados sociais presentes na bagagem cultural da sociedade terão influências na formação do caráter e da autonomia do indivíduo.

As funções psicológicas superiores estão diretamente ligadas aos significados da sociedade, e eles acontecem, primeiramente, na relação entre os indivíduos envolvidos, quando os conhecimentos são estruturados e repassados para o grupo, depois acontece o processo de apropriação<sup>1</sup> desses conhecimentos e o desenvolvimento de funções psicológicas superiores. Portanto, só é possível a construção do conhecimento por intermédio do outro, ou do objeto

---

1

**O termo apropriação vem da idéia de que a criança se apodera do conhecimento no processo de internalização, fazendo parte do seu repertório interno**

social. Em outras palavras, o conhecimento passa do plano concreto do contexto social para o plano mental individual da criança.

A assimilação destes processos psicológicos, não é uma cópia simples do contexto social, depende diretamente das interações, das respostas ocasionadas por estas interações e como os sujeitos mediadores deste processo se apresentam, bem como são executadas estas atividades.

Os aspectos dos meios de transmissão dessas características sociais e as formas utilizadas pelos mediadores desta interação sócio-cultural são: família, ferramentas de socialização como clubes, museus, atividades sociais, professores. São fatores importantíssimos na relação de interação sócio-cultural pela qual o indivíduo passa, em especial, no início do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A importância dos mediadores neste momento de adaptação, está na relação de interação que passa por momentos de reorganização rápida e constante dos conhecimentos estabelecidos. Assim, os indivíduos podem influenciar nos modos como são conhecidos alguns aspectos sócio-culturais e participar da construção e transformação da sociedade em que vive e também do próprio conhecimento e desenvolvimento.

Considerando o ensino do movimento corporal, o conhecimento sobre a ação primeiro é um conhecimento coletivo do contexto social e depois se torna parte do repertório da criança através dos instrumentos de construção (zonas de desenvolvimento, instrumentos e agentes de mediação). Durante esse processo de internalização a criança pode interpretar e alterar o movimento.

Utilizando o futebol como exemplo, este é jogado com as mesmas regras em todo o mundo e isto é o conhecimento coletivo. Todos os jogadores sabem como executar os movimentos característicos do esporte, que é instrumento de construção, mas cada jogador tem um diferencial no modo de jogar, que foi desenvolvido e modificado a partir da interpretação pessoal que pode influenciar na construção do movimento.

É nesta razão de mediação dos conhecimentos sócio-culturais na escola, que se faz importante a presença e intervenção qualificada do profissional pedagógico, que exerce o papel

de mediador<sup>2</sup> ao propor atividades e perceber o que já foi contemplado na aprendizagem real, pressupondo as zonas de potencial aprendizagem.

Como já citado, Vigotski (2007), acreditava que o processo de internalização denota uma série de mudanças. Uma atividade externa se torna de aquisição, fazendo parte da realidade de movimentos da criança; uma relação que existia entre os participantes da troca ou mediação de experiências corporais passa a ser de assimilação interna, ou seja, uma realidade do contexto social passou a fazer parte do contexto de conhecimentos da criança, e no nosso caso específico, repertório de vivências corporais do aluno.

Estes elementos, devido aos processos de adaptação, assimilação e domínio dessas relações sociais, são responsáveis pela conduta e controle consciente das operações psicológicas.

*Qualquer função psicológica superior foi externa (e) social antes de ser interna..Todas as funções no desenvolvimento cultural da criança aparecem duas vezes ou em dois planos... Aparecem primeiro entre as pessoas como uma categoria intermental (interpsicológica), e depois no interior da criança como uma categoria intramental (intrapsicológica). Isto é igualmente verdadeiro para a atenção voluntária. Para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos.(Vigotski, 1987, apud Formosinho-Oliveira, Kishimoto, Pinazza, 2007, p. 223.)*

Este trecho, segundo a interpretação de Vigotski no livro “Pedagogia(s) da infância”, 2007, demonstra que os saberes presentes no contexto da sociedade são de grande importância no desenvolvimento e formação do indivíduo, pois estes significados culturais terão o papel relevante na construção da subjetividade do sujeito e no desenvolvimento e assimilação de conhecimentos. Em suma o desenvolvimento de cada ser humano é diferente dependendo da cultura na qual ele está inserido.

Uma criança responde a um estímulo com um movimento do corpo, como quando, com as mãos, tenta pegar um objeto qualquer que lhe chamou a atenção. Estas formas de respostas ao contexto social se desenvolvem durante toda a vida do ser humano e terão papel ativo na construção e desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

---

2 **A mediação intencional proporcionada pelo profissional envolvido no processo de interação sócio-cultural, com objetivos claros no processo pedagógico**

As funções psicológicas basais são as primeiras formas e as mais elementares neste primeiro contato com o contexto social. O olfato, o tato e a visão são os elementos que possibilitam esta relação de resposta com o externo, sendo a única forma das crianças em fase pré-verbal, quando se relacionarem e interagirem, responsáveis pela forma mais elementar de atenção, percepção e memorização.

Estas condições elementares de reação servirão de base ao desenvolvimento das formas mais complexas de interação com o meio ambiente e na assimilação e desenvolvimento das funções psicológicas superiores presentes na cultura da sociedade.

A aprendizagem e o desenvolvimento que acontecem desde o nascimento, na fase pré-verbal nas formas de interação com o contexto social, o desenvolvimento da fala ocorrem de maneira independente do desenvolvimento da inteligência mecânica.

No desenvolvimento da fala há um momento onde a criança relaciona a fala com o contexto social. Vigotski defende que a fala e as atividades que estão relacionadas à atividade mecânica, se convergem proporcionando um avanço no desenvolvimento intelectual, *“o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem”* (Vigotski, 2007, p. 11,12)

Começa a acontecer a relação entre a prática interativa e a fala, o que possibilitará o aparecimento do pensamento concreto e do pensamento abstrato. A criança no desenvolvimento de uma tarefa, agora, vai também usar a fala como instrumento para conseguir realizá-la.

Percebeu-se que a fala será mais desenvolvida e mais intensa, conforme a experiência e a complexidade da tarefa a ser efetuada. Nos primeiros momentos de vida, a criança faz uso exclusivo do movimento para se comunicar. Sem o uso da fala como linguagem e auxílio da interação com o contexto social, a partir do desenvolvimento da fala, ela passa a fazer parte do processo de interação e desenvolvimento da criança.

A criança que não usava a linguagem para executar um determinado movimento, a partir deste momento, passa a utilizar a fala para traduzir uma vontade ou um significado em relação ao movimento. Exemplo disso é quando a criança tem fome e sua única forma de comunicação é o choro. Quando adquiri este conhecimento da comunicação oral, ela já é capaz de dizer ou balbuciar palavras relacionadas a gestos associados à comida, fome, ou até mesmo

comer. Com o estímulo certo, essa criança será capaz de comunicar seu desejo pelo alimento, fazendo uso tanto da linguagem corporal como a oral.

Nota-se neste trecho de “Smolka” a importância fundamental da linguagem no processo de construção e desenvolvimento do conhecimento “...a linguagem é constitutiva dos processos cognitivos e do próprio conhecimento , uma vez que a apropriação social da linguagem é a condição fundamental do desenvolvimento mental.”(Smolka, 1995, p.42).

Percebe-se então a relação entre movimento, fala e desenvolvimento como importância fundamental do movimento e das atividades elaboradas para o desenvolvimento da linguagem e do conhecimento, pois, quanto mais complexa a atividade, mais as crianças vão utilizar-se da fala e desenvolvê-la.



## **4 Zonas de desenvolvimento**

A teoria de Vigotski anuncia que, no desenvolvimento da criança há uma Zona de Desenvolvimento Real como área que faz parte do conhecimento aprendido, e a Zona de Desenvolvimento Proximal, que são desafios, problemas e situações potenciais que tendem ao desenvolvimento da criança fazendo-a aprender com estímulos e situações externas e sociais. A Zona Real de Desenvolvimento serve de base para o desenvolvimento da Zona Proximal e ajuda na assimilação deste novo conhecimento.

Estas zonas de conhecimento e desenvolvimento são resultados das relações culturais que acontecem normalmente na interação do sujeito com o contexto social. No caso da aprendizagem do movimento, depende de todas as vivências corporais, que a criança obteve na interação com o contexto social envolvido.

As zonas de desenvolvimento, real e proximal, dependem de conhecimentos próprios, podendo variar de pessoa para pessoa. As formas como ocorreram desde as primeiras interações entre a criança e o contexto sócio-cultural em que elas se desenvolveram, também são importantes para elaboração das zonas de desenvolvimento.

A criança terá um zona de aprendizado e um conhecimento adquirido ampliado quanto mais ricas forem suas experiências, dependendo da atividade, da dinâmica, da participação efetiva da criança, assim como do meio de transmissão onde ocorreram a interatividade e dos mediadores desta interação.

Quanto maior a riqueza dos movimentos e o modo como aconteceu a aprendizagem pelas interações com outras pessoas e situações, é que será possível a constituição de zonas de desenvolvimento potencial e real mais abrangentes.

Uma criança durante o aprendizado de uma brincadeira vai utilizar conhecimentos prévios para execução e aprimorar o movimento. A criança vai perceber a forma como é a atividade e tentar relacionar com algo que já faz parte do seu repertório de movimentos já conhecidos por ela, mesmo que básicos, para relacionar e vivenciar os movimentos mais complexos com a brincadeira. Para aprender a pular amarelinha, que tem como requisito o salto, a criança vai buscar em seu repertório de movimentos o que ela já sabe sobre o salto para a prática e as regras da brincadeira.

A criança voltará seu interesse ora para o que ela já sabe e ora para o que ela pretende aprender, e isto tornará possível à apropriação daquele movimento, ou seja, a criança partiu do conhecimento já adquirido (zona de desenvolvimento real), para conseguir assimilar o conhecimento pretendido (zona de desenvolvimento proximal).

Um maior envolvimento com atividades, brincadeiras, jogos e experimentações, possibilitará as crianças adquirirem um vasto leque de opções de movimentos, sensações e adversidades, que serão úteis na criação de novas zonas de desenvolvimento proximal e consequentemente zonas de desenvolvimento real.

Ocorre a necessidade de variação nas atividades corporais propostas e praticadas pelo profissional pedagógico, responsável pelo ensino de movimentos para as crianças dentro das escolas. Além disso, levar em consideração as questões relacionadas ao trabalho, quando este profissional deve estar atento ao uso da linguagem que é um grande instrumento no tocante a relação com a cultura e o conhecimento, como uma das maiores possibilidades de interação da criança com o contexto social.

Devemos atentar também para o fato de que os estudos relacionados ao corpo e a aprendizagem do movimento nas escolas, sempre foram pensados exclusivamente para professores de Educação Física, enquanto as outras matérias cuidavam da mente, como se houvesse uma separação entre o corpo e a mente. Contudo não devemos deixar tão distante a interligação entre as matérias escolares. Em específico no ensino de crianças, essa interatividade sócio-cultural deve ser tratada por todas as disciplinas.

## 5 **MEDIAÇÃO**

A mediação é realizada por intermédio dos instrumentos ou agentes responsáveis neste processo de interação sócio-cultural, isso ocorre pela transmissão dos conhecimentos ou situações que apresentam significados especiais pela sociedade. A família, os amigos, eventos sociais, os meios de comunicação, são exemplos de ferramentas e agentes mediadores na construção sócio-cultural do ser humano.

Destacamos neste trabalho a postura do mediador intencional qualificado, do profissional pedagógico da escola, no intuito de aumentar os conhecimentos e desenvolver as funções psicológicas superiores propondo atividades variadas e pensando no processo de apropriação desses saberes.

Segundo as teorias de Vigotski, há a necessidade de uma intervenção adequada e qualificada de um profissional pedagógico no papel de mediador entre as crianças e o contexto social na realidade escolar. Tal intermediação é de suma importância, dada que ela formará base de relacionamento que a criança associara para todo seu aprendizado.

Pensando na educação do movimento, é natural que a utilização de atividades didáticas multifuncionais, possam criar zonas de aprendizagem nas crianças. Para isso são necessárias atividades que tenham maiores variações possíveis de movimentos, saltos e movimentações diversas.

As crianças estão em constantes mudanças e desenvolvimento e compreensão dos significados sociais. Os conteúdos podem ser assimilados e construídos de maneira abrangente, tornando o aprendizado e desenvolvimento mais evidente. Dentro destes procedimentos existe a necessidade de descobrir formas de criar zonas de desenvolvimento reais e proximais. É necessário também utilizar práticas que propiciem um maior número de zonas de desenvolvimento proximal e que possam transformar estas zonas potenciais em aprendizagem real de forma dinâmica.

Estar em sintonia com os educandos é fundamental para poder perceber o momento ideal das mudanças de uma atividade. Para continuar no processo de aprendizagem e

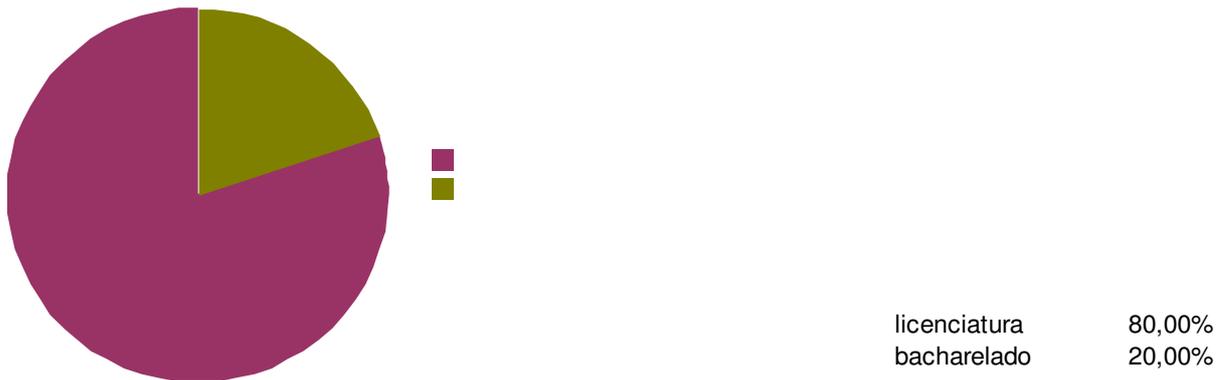
desenvolvimento, em uma brincadeira em que todas as possibilidades já foram realizadas e as crianças já assimilaram, os movimentos são fundamentais para a mudança de atividade e também notar as diferenças individuais dentro dos grupos de trabalho e analisando como está sendo recebida a atividade.

Materiais de mediação do conhecimento sobre o movimento como jogos e brincadeiras, são grandes facilitadores da incursão pedagógica. Perante suas muitas possibilidades e variações dentro da cultura social, os jogos e brincadeiras são formas preciosas que podem ser usadas, em especial por profissionais pedagógicos no ensino do movimento para crianças em suas aulas.

## 6 Questionário

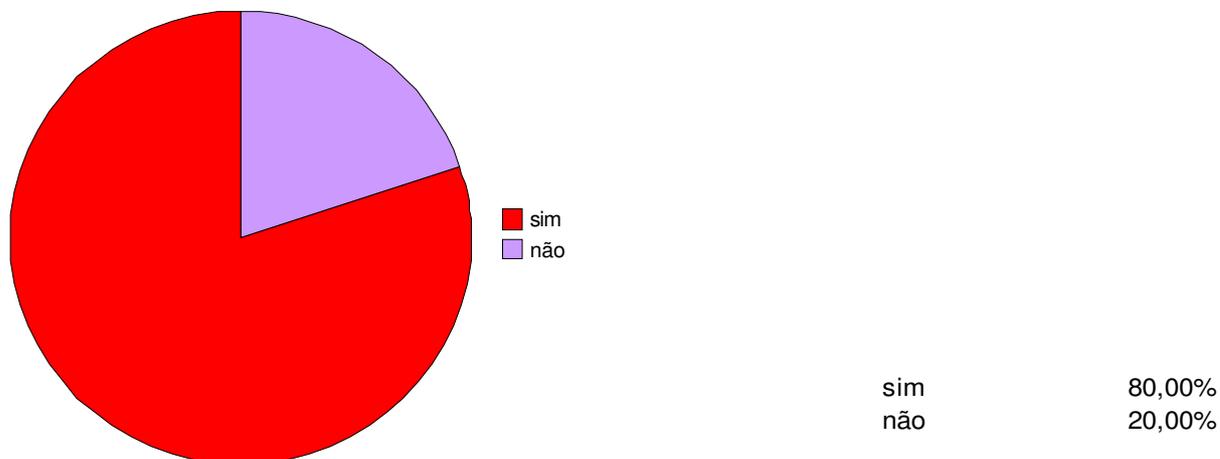
Questionário respondido por 20 professores de Educação Física formados em distintas faculdades particulares da cidade de Campinas.

Qual é sua formação? licenciatura ou bacharelado?



Este questionário foi aplicado para professores formados em Educação Física de diferentes Instituições de ensino superior. Poderemos perceber que, em sua maioria, a formação é de licenciatura, vindo ao encontro de objetivo deste trabalho proposto. Também nos mostra os conhecimentos gerais dos profissionais na sua formação ou no exercício da profissão.

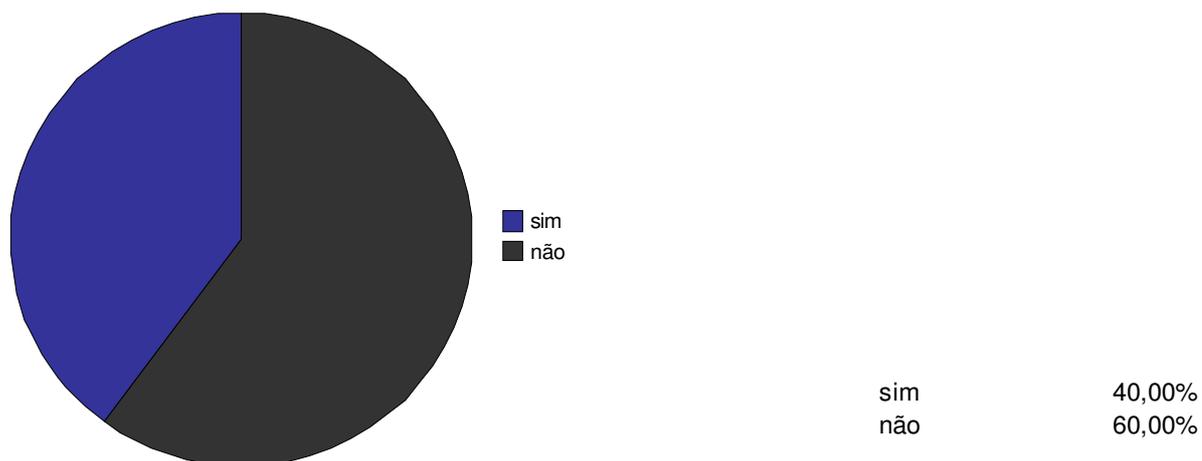
Já obteve experiências com ensino para crianças na escola?



Percebemos que o número de licenciados é coincidente com o número de pessoas que trabalharam com criança. Nos faz acreditar que o curso de Bacharel em Educação Física não permite muito contato com crianças em sua formação e depois em seu trabalho profissional.

Já trabalhou com crianças em idade pré-escolar de 3 a 6 anos?

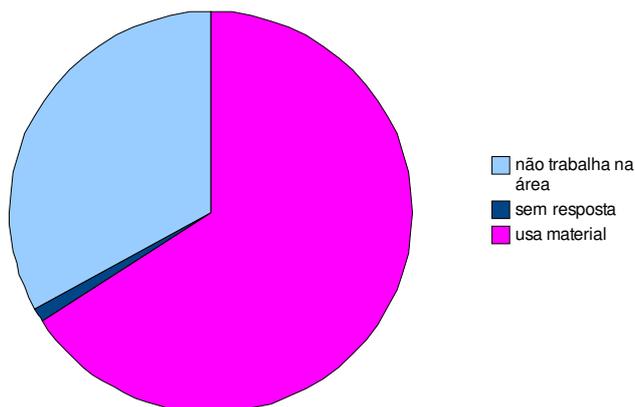
Se sim, existe diferença na forma da elaboração de suas aulas para esta faixa etária? Explique.



Esta pergunta foi propositalmente elaborada para os entrevistados que já trabalharam durante sua formação ou trabalham com crianças com a intenção de verificar a diferença entre o público que está sendo trabalhado por estes profissionais. Com as respostas percebemos que a maioria trabalha com crianças que já passaram da idade pré-escolar.

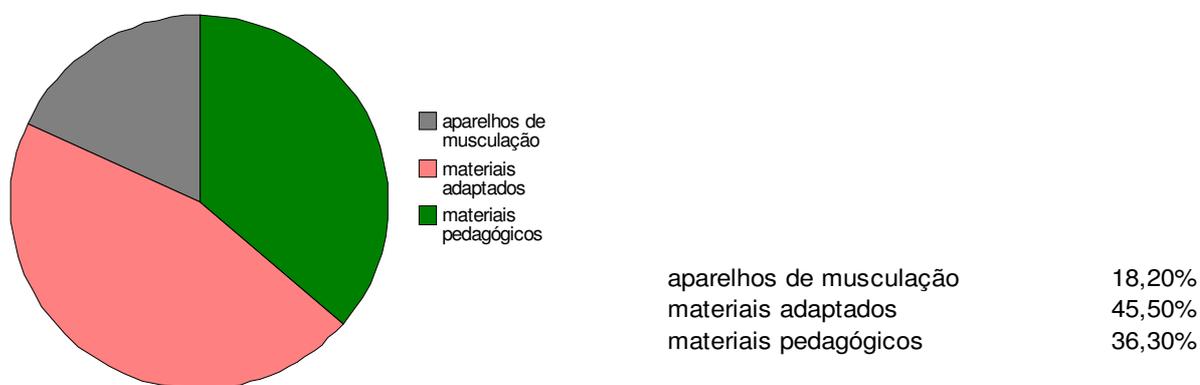
E as pessoas que responderam o questionário livre não deram continuação á pergunta sobre quais as diferenças de se trabalhar com crianças em idade pré-escolar (3 a 6) e crianças que já estão em escolas regulares de educação.

Que instrumentos são utilizados em sua aula de educação física?

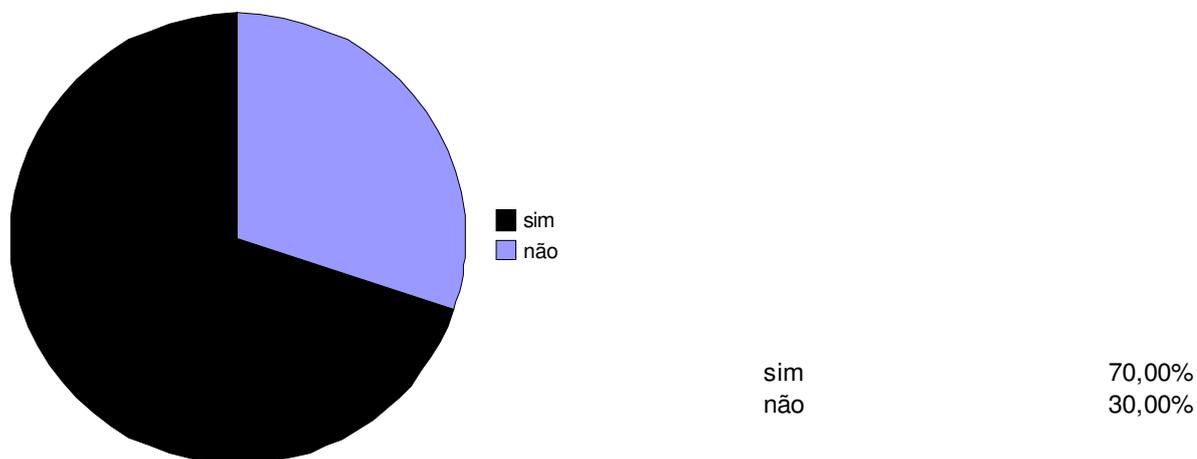


Essa primeira parte da pergunta separou quem utiliza ou não instrumentos para as suas aulas de educação física, independentemente de sua formação em licenciatura ou bacharelado.

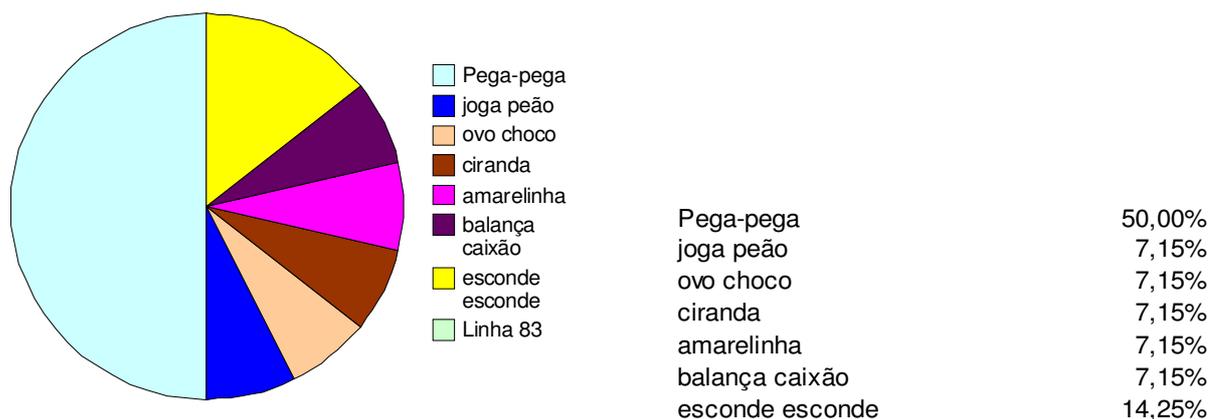
Na sequencia da pergunta observei as diferenças dos materiais utilizados por estes profissionais.



Você utiliza jogos ou brincadeiras populares, na elaboração de suas aulas? De exemplos?

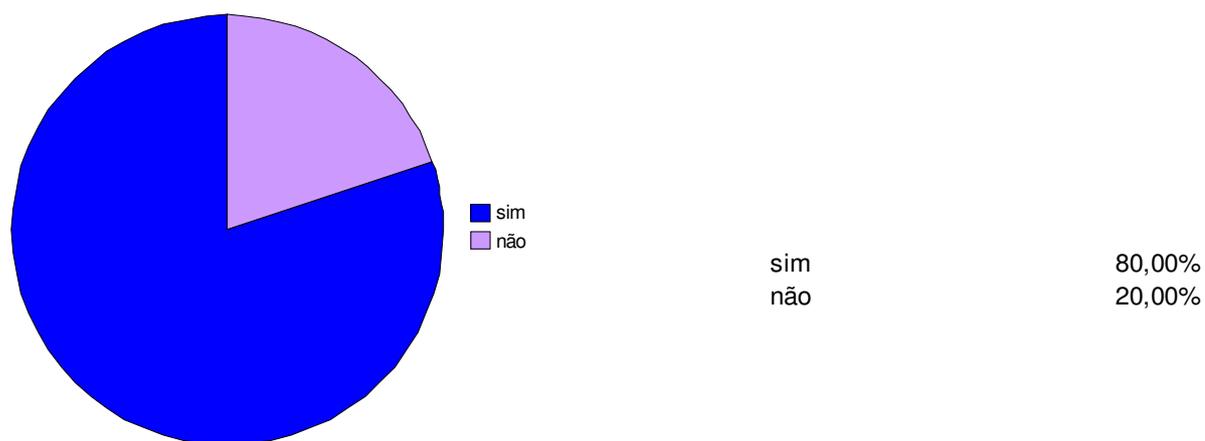


Esta pergunta foi aplicada a todos os entrevistados não importando a sua formação. Podemos notar que alguns profissionais pesquisados, formados em licenciatura, não se utilizam de jogos ou brincadeiras populares. Provavelmente por alguns não estarem atuando na área.



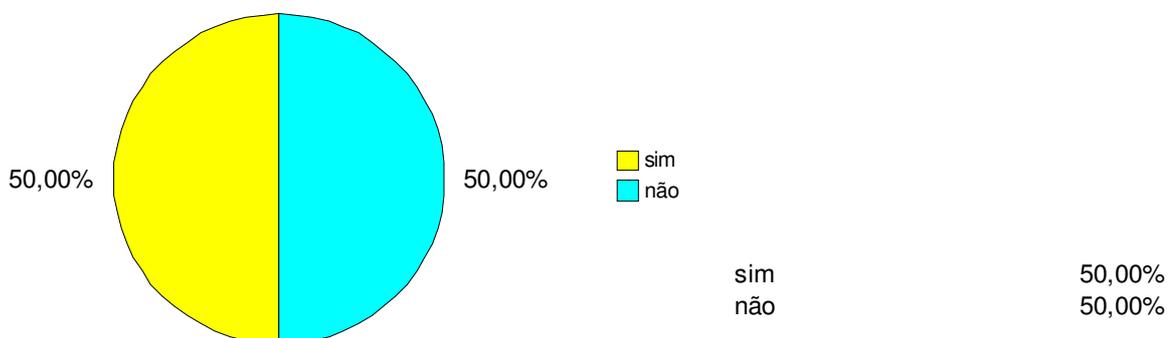
No complemento da questão temos uma idéia das brincadeiras utilizadas pelos profissionais. Brincadeiras populares tradicionais são as principais atividades utilizadas em suas aulas.

É levado em consideração as questões culturais que cada aluno pode acrescentar à sua aula? Você considera elementos da cultura da criança e a cultura geral, e o que pode influenciar no desenvolvimento da criança?



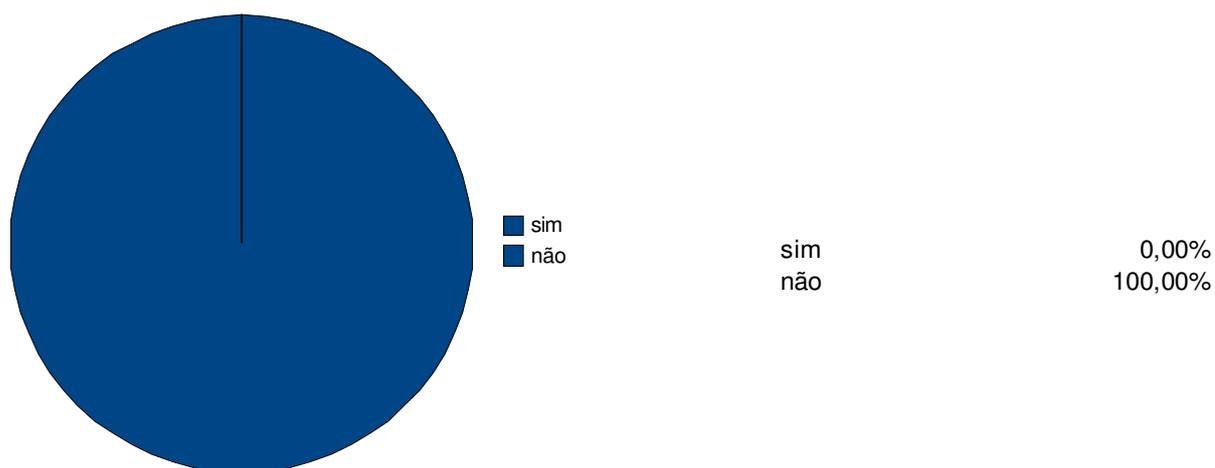
Com esta questão, tentei aproximar da realidade pedagógica de cada profissional, que influências são preponderantes na formação e execução de suas aulas. Podemos dizer que algumas das idéias de Vigotski são orientadoras deste tipo de utilização.

Já utilizou brincadeiras elaboradas pelas próprias crianças (brincadeiras que elas utilizam em seu cotidiano) em suas aulas?



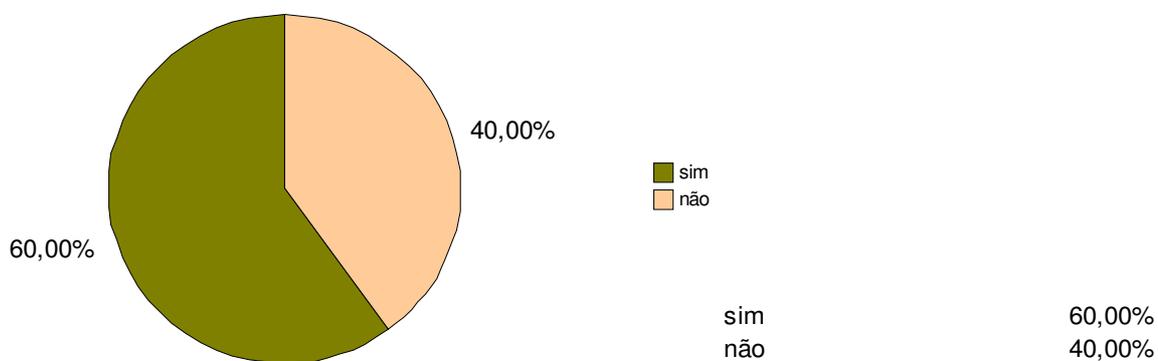
Mantendo a intenção de perceber como é e quais são as formas consideradas na execução das aulas dos professores que estão trabalhando com crianças.

Já teve experiência na educação de crianças com deficiência auditiva (surdo-mudo)?  
Se sim qual a impressão teve sobre a falta da linguagem no fazer pedagógico em sua aula. Faz muita diferença ou não ?



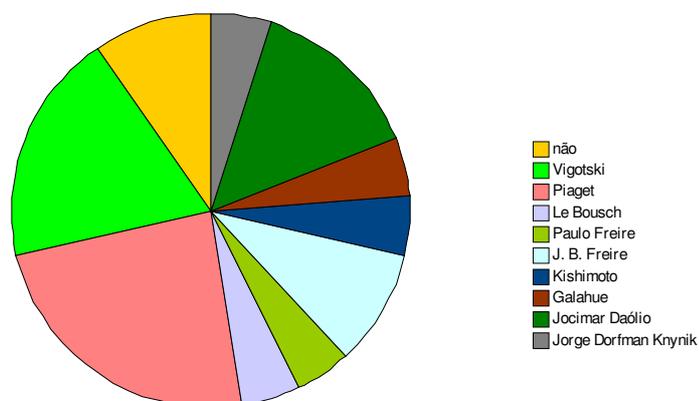
Os resultados desta questão mostram a realidade de poucos profissionais trabalharem com este público. Lembrando que os conceitos de Vigotski são muito utilizados pelo mundo todo para a educação de pessoas com necessidades especiais principalmente com deficiência auditiva.

Você já teve contato com as teorias de Vigotski?  
Se sim, quais seus conhecimentos sobre suas idéias?



Procurei obter informações sobre as influencias de fato nos procedimentos dos professores. Em especial, as informações sobre conhecimentos de Vigotski, que foi uma questão ampla aplicada a todos profissionais. As informações recebidas foram que, a maioria dos profissionais tem conhecimentos sobre Vigotski e estes conhecimentos foram influentes na elaboração do ensino do movimento e em relação as questões culturais das crianças.

Quais escritores estiveram presentes em sua formação e quais são utilizados em sua aula?



não	10,00%
Vigotski	20,00%
Piaget	25,00%
Le Bousch	5,00%
Paulo Freire	5,00%
J. B. Freire	10,00%
Kishimoto	5,00%
Galahue	5,00%
Jocimar Daólio	15,00%
Jorge Dorfman Knyrik	5,00%

Esta questão procura demonstrar a linha de conhecimentos e influencias nos profissionais.

Verificamos que são diversos os escritores que os alunos tiveram contato. Em especial escritores que tem o conceito de cultura como grande influencia em suas obras. São os mais influentes:

Jocimar Daolio;

Paulo Freire;

João Batista Freire;

Vigotski;



## 7 jogo e brinquedo

O jogo tem uma gama infindável de possibilidades e estímulos de movimentos. Olhando para a necessidade de criar maneiras de interação complexas e que possam tornar rico este processo de desenvolvimento das crianças, pensaremos nos jogos e brincadeiras como um precioso instrumento de mediação.

As crianças têm grandes capacidades de simbolizar e significar gestos através da imaginação. Assim, ela consegue experimentar realidades imaginárias que irão contribuir para a construção de conhecimentos e desenvolver aspectos que influenciarão na formação e na construção de sua subjetividade.

*A criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato. O desenvolvimento correspondente de regras conduz a ações, com base nas quais se torna possível a divisão entre trabalho e brinquedo, divisão esta encontrada na idade escolar como um fato fundamental.*

*(Vigotski, 1994, apud Formosinho-Oliveira, Kishimoto, Pinazza, 2007, p. 232)*

Desse modo, ela pode vivenciar e interagir com possibilidades que chegam para fazer parte de sua realidade. Construir e cria situações em relação a ídolos da realidade social e personagens imaginários. A partir deles, elas podem pensar em novas realidades ou reproduzirem simbolicamente acontecimentos reais da vida.

Partindo desses conhecimentos, o jogo é visto como um instrumento pedagógico de vital importância para a interação da criança com o meio, possibilitando a criação de zonas de desenvolvimento real e proximal. Este instrumento pedagógico tem a capacidade de induzir as crianças a adaptações mais complexas na relação com o objeto social e com o outro, configurando-se como um grande campo de estímulo à criação de zonas de desenvolvimento.

O fator lúdico do jogo, ou seja, o divertimento e a espontaneidade faz com que a criança possa vivenciar situações que pertencem a sua relação cotidiana de interatividade, além de tornar o jogo mais cativante e de maior motivação e participação. O jogo permite à criança experimentar situações e momentos mais complexos, não comumente observados em outras atividades de sua vida social, e assim vivenciar outras habilidades e superando outros desafios.

*“Na brincadeira são empreendidas ações coordenadas e organizadas, dirigidas a um fim e, por isso, antecipatórias, favorecendo um funcionamento intelectual que leva a consolidação do pensamento abstrato. A força motriz da ludicidade, o que a faz ser tão importante no complexo processo de apropriação de conhecimentos. É a combinação paradoxal de liberdade e controle. Ao mesmo tempo em que os horizontes ampliam-se segundo os rumos da imaginação, o cenário lúdico emoldura-se segundo limites que os próprios jogadores impõem-se, subordinando-se mutuamente às regras que conduzem a atividade lúdica”. ... (Formosinho-oliveira, Kishimoto, Pinazza, 2007, p. 227.)*

Estas peculiaridades vêm ao encontro das características já citadas, que tornam o processo de construção possível, além de mais rico e contemplador. O comportamento regrado e a situação imaginária do jogo propiciam a criação das zonas de desenvolvimento proximal.

Os jogos ajudam as crianças a trabalharem conceitos de motivação e também propiciam a noção de trabalho em grupo e participação coletiva, proporcionando o avanço de conceitos cognitivos básicos, em conceitos superiores psicológicos, trabalhando o desenvolvimento da criança.

As crianças menores criam jogos com regras implícitas que são renomeações da simbologia dessa fase da vida. A criança transfere conceitos sociais durante as brincadeiras por meio de regras implícitas, por exemplo, ao brincar de boneca, a criança imagina-se no papel da mãe ao cuidar do bebê ou ao jogar bola ou outras práticas esportivas, ela se imagina um atleta profissional conhecido e destacado por seus feitos. Isto é feito pela regra implícita, *“o desenvolvimento á partir dos jogos em que há uma situação imaginária e regras ocultas para jogos de regra claras e uma situação imaginária oculta delineia a evolução do brinquedo para as crianças” Vigotski (2007, p.112)*

E estes procedimentos em relação ao jogo vão mudando, tornando as regras explícitas e a situação do jogo imaginário oculto, jogos de tabuleiros, por exemplo, onde o jogo é imaginário e a regra é explícita.

Desta forma a criança cria situações que servem de simuladores de possibilidades reais de seu cotidiano, como também atividades que extrapolam essas situações, tornando-se possíveis aquisições da subjetividade da criança.

No jogo de damas, em alguns momentos, a criança se depara com dificuldades que podem ser associadas com as dificuldades reais que elas irão enfrentar na vida, e o jogo serve para elas possam aprender a lidar com essas dificuldades.

Além das características citadas sobre o jogo ou brinquedo, existem outros ganhos positivos que vão além da natureza deste trabalho, relativo ao ensino de movimentos. No tocante ao trabalho em equipe, o jogo proporciona às crianças a “superação do egocentrismo cognitivo”, que causa a descentralização do pensamento, para perceber outras formas de ação, o que aumenta as possibilidades de interação e aprendizagem. A criança começa a criar a noção de coletividade, diferenças de movimentos corporais, de formas diferentes de pensar, diferenças culturais e individuais.

*O jogo se apresenta como uma atividade em que se opera o “descentramento” cognoscitivo e emocional da criança. Vemos aí a enorme importância que o jogo tem para o desenvolvimento intelectual. E não se trata apenas de que o jogo se formam e desenvolvem operações intelectuais soltas, mas de que muda radicalmente a posição da criança em face do mundo circulante e forma-se o mecanismo próprio da possível mudança de posições e coordenação do critério de um com os outros critérios possíveis.*

*Elkonin, 1998, apud Formosinho-Oliveira, Kishimoto, Pinazza p. 235.*

Na prática isso mostra que o envolvimento coletivo facilita a aprendizagem e o aumento de possibilidades de movimentos e interações que irão propiciar um aumento de repertório de experiências corporais das crianças.



# Considerações Finais

Levando em consideração esta relação dialética no ensino (interação homem-objeto), atentamos para as formas com que as reproduções da sociedade, em questão, estão enraizadas, a fim de proporcionar da relação ensino, aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo, a possibilidade de tornar o aluno mais autônomo e crítico dentro do âmbito social em que vive.

O trabalho foi uma tentativa de abordagem pedagógica segundo as idéias de Vigotski, e percebi neste trabalho que os seus textos e de outros que escreveram sobre ele, trazem pensamentos sobre como tornarmos as aulas mais satisfatórias no quesito pedagógico, olhando para o processo de interação sócio-cultural.

Também pude notar a importância do conteúdo do contexto social em que o sujeito está inserido, as influências e possibilidades dentro da escola e que os professores envolvidos têm a necessidade de propor atividades direcionadas pensando nos resultados possíveis considerando estes pressupostos.

O mote central é de que a criança vai aprender conforme a interação que ela realizar com o seu contexto social, ou seja, as formas como as coisas ao seu redor estão acontecendo e para que também os profissionais de educação estejam atentos na medida em que o contexto social tenha a sua intervenção direta em aula.

Que isto seja feito de uma forma mais rica possível, com um maior número de idéias e impressões diferenciadas que vão poder influenciar diretamente na aprendizagem e desenvolvimento das pessoas envolvidas nesta interatividade e acima de tudo, estas são as formas de ajudarmos na construção de sujeitos capazes e ativos na sociedade.

Foi utilizada a linha de pensamento em relação ao ensino do movimento corporal para crianças em escolas, mas podem ser abordadas estas questões sobre qualquer outro tipo de

ensino ou tratamento pedagógico, e não necessariamente estes processos são apenas direcionados para crianças.

Sempre pensando que o desenvolvimento do ser humano será diferente, conforme for o contexto social que ele está em contato e naturalmente também o envolvimento com culturas diferentes trarão um maior leque de conhecimentos e desenvolvimento de funções psicológicas mais diversas.

No questionário aplicado pude ter uma leve idéia de como alguns profissionais agem em seu fazer pedagógico e como eles encaram na pratica as idéias de participação cultural em suas aulas. A quase evidente percepção de que profissionais de licenciatura utilizam mais as brincadeiras do cotidiano das crianças, das interações sociais em que elas estão inseridas, em suas aulas e que profissionais formados em bacharel em educação físicas não utilizem destas interações, como se isso fosse possível, pelo menos se pensarmos em iniciação esportiva.

Cabe ao professor, pesquisar, atualizar-se e elaborar maneiras de enriquecer suas aulas, os alunos e indiretamente a sociedade. Jogos, brincadeiras , eventos culturais e sociais tem um papel de suma importância para as crianças que estão em um momento especial de sua formação, o imaginário e as possibilidades de experimentarem possibilidades que irão fazer parte de sua formação e por fim os educadores podem efetuar mudanças significativas na sociedade através das crianças e de como estão sendo ensinados os significados sociais

# Referências

Areco, Luciana Vieira. O jogo como elemento constituinte do ser humano 2000,.51f. Dissertação (monografia)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000

FORMOSINHO, Julia Oliveira -; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato (Org.). *Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 328 p.

GOES, Maria Cecilia Rafael de; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante (Org.). **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas: Papyrus, 1997. 197 p. (Magisterio : formação e trabalho pedagógico).

Kawanishi, Marina Mitie. **As diferentes concepções da educação do corpo na educação infantil de campinas**. 2007.52f. Dissertação (monografia)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007

**SMOLKA, A. L. B. Conhecimento e produção de sentidos na escola: a linguagem em foco. Cadernos CEDES. Campinas: UNICAMP, Centro de Estudos Educação e Sociedade, n. 35, p. 41-50, 1995**

ViGOTSKi, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Org. Michael Cole [et al.]. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007.